
 Hospital Universitário CAJURU GRUPO MARISTA	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 1 de 9
	Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
	Data da emissão inicial: 11/07/2025		Data da última revisão: 23/07/2025
	Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
	Aplicação: HSMC e HUC		

ÍNDICE

1. OBJETIVO	2
2. ABRANGÊNCIA / NÍVEL DE DISTRIBUIÇÃO	2
3. SIGLAS UTILIZADAS	2
4. GLOSSÁRIO / CONCEITOS	2
5. CONTEÚDO / DIRETRIZES	3
5.1 Introdução	3
5.2 Ações Realizadas no Complexo Saúde para gestão de Recursos Ambientais	4
6. Política de Gestão Ambiental e Resposta à Mudanças Climáticas no Complexo Saúde do Grupo Marista	5
6.1 Governança, Rastreamento e Relatórios	5
6.2 Engajamento e Empoderamento dos Profissionais	6
6.3 Uso de Recursos Ambientais, Operações Verdes e Processos	7
6.4 Aquisição e Cadeia de Suprimentos	8
6.5 Resiliência de Infraestrutura e Serviços	8
7. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	9
7.1 Referências Externas	9
7.2 Referências Internas	9
8. ANEXOS	9
9. HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES DO DOCUMENTO	9

Elaborado por:	Validado por:	Aprovado por:
DMA	GQLD	GLD
Data: 11/07/2025	Data: 15/07/2025	Data: 23/07/2025

 Hospital Universitário CAJURU GRUPO MARISTA	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 2 de 9
	Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
	Data da emissão inicial: 11/07/2025		Data da última revisão: 23/07/2025
	Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
	Aplicação: HSMC e HUC		

1. OBJETIVO

A Política de Gestão Ambiental e Resposta à Mudanças Climáticas tem por objetivo direcionar as estratégias ambientais que devem ser implementadas para aumentar a conscientização sobre mudanças climáticas e saúde em toda a organização; para medir e reduzir o uso de materiais e recursos ambientais incluindo energia, água e emissões; para reduzir o impacto ambiental da cadeia de suprimentos em todas as operações e para avaliar riscos ambientais e cenários que podem afetar a prestação de serviços, operações do hospital e população de pacientes, respondendo adequadamente a emergências.

2. ABRANGÊNCIA / NÍVEL DE DISTRIBUIÇÃO

Está política aplica-se a toda organização do Complexo Saúde (Hospital São Marcelino Champagnat e Hospital Universitário Cajuru).

3. SIGLAS UTILIZADAS



GEE	Gases de Efeito Estufa
CME	Central de Material Esterilizado
HUC	Hospital Universitário Cajuru
HSMC	Hospital São Marcelino Champagnat
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
ESG	Environmental Social and Governance
JCI	Joint Commission International
CO2	Dióxido de Carbono

4. GLOSSÁRIO / CONCEITOS

Descarbonização: é o processo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO₂), para combater o aquecimento global. A descarbonização é uma transição energética para um sistema de energia mais limpo e sustentável.

ESG: é uma sigla em inglês que significa *environmental, social and governance*, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.

Elaborado por: DMA Data: 11/07/2025	Validado por: GQLD Data: 15/07/2025	Aprovado por: GLD Data: 23/07/2025
---	---	--

 	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 3 de 9
	Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
	Data da emissão inicial: 11/07/2025		Data da última revisão: 23/07/2025
	Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
	Aplicação: HSMC e HUC		

5. CONTEÚDO / DIRETRIZES

5.1 Introdução

A crescente gravidade dos eventos climáticos afeta diretamente as operações das organizações de saúde pois elas reagem a estes eventos e enfrentam interrupções no atendimento e desafios na segurança do paciente e no gerenciamento de custos inesperados. As repercussões do calor extremo, má qualidade da água, inundações, incêndios florestais, poluição do ar e outros eventos ambientais inesperados estão deixando as pessoas mais doentes e aumentando o custo na prestação de cuidados (JCI, 2024).



Os gases do efeito estufa (GEEs) são substâncias capazes de absorver a radiação infravermelha refletida pelo nosso planeta após absorção da luz solar. A consequência dessa propriedade é o aumento da temperatura da superfície da Terra, o que permitiu o desenvolvimento da vida em nosso planeta. Contudo, a ação antrópica tem aumentado a concentração dos GEEs de forma descontrolada, gerando efeitos climáticos adversos, entre eles ondas de calor severas, secas prolongadas, chuvas intensas, inundações e outros. Estes fenômenos têm impactos generalizados na saúde, segurança alimentar, biodiversidade, infraestrutura e estabilidade social, com potencial para gerar graves crises humanitárias, consistindo em uma ameaça para a vida no planeta.

Os impactos climáticos podem afetar os sistemas de saúde ocasionando aumento repentino no número de pacientes a serem atendidos, sobrecarregando hospitais e clínicas, principalmente no que se refere a suprimentos médicos e equipes de saúde preparadas para lidar com desastres climáticos.

Temperaturas mais altas criam condições para proliferação de mosquitos que transmitem doenças infecciosas transmitidas por vetores como dengue, malária e Zika. Além disso, desastres naturais como inundações, podem levar a aumento de infecções como leptospirose e comprometer abastecimento de água potável, aumentando risco de surto de doenças como cólera e outras diarreias, gerando demandas extras ao sistema de saúde.

Já as doenças respiratórias podem ser ocasionadas pela qualidade do ar e eventos cardiovasculares podem ser ocasionados pelos extremos de temperatura. Outro tipo de impacto refere-se à saúde mental que pode ser comprometida pela ocorrência de desastres naturais, ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, principalmente entre as populações mais afetadas por eventos climáticos externos.

Elaborado por: DMA Data: 11/07/2025	Validado por: GQLD Data: 15/07/2025	Aprovado por: GLD Data: 23/07/2025
---	---	--

 	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 4 de 9
	Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
	Data da emissão inicial: 11/07/2025		Data da última revisão: 23/07/2025
	Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
	Aplicação: HSMC e HUC		

Por essa razão as políticas de saúde precisam atuar tanto nas ações que podem reduzir os impactos climáticos, quanto devem abordar planos de mitigação e contingência para quando de sua ocorrência, investindo na sustentabilidade econômica de todo o sistema.

5.2 Ações Realizadas no Complexo Saúde para gestão de Recursos

Ambientais


Gestão de Consumo da Água: Em relação ao recurso hídrico o Complexo Saúde apresenta mapeamento de consumo de água e levantamento de todos os pontos hídricos dos dois hospitais (torneiras, chuveiros e vasos sanitários). A partir deste mapeamento identificaram-se pontos de maior consumo como por exemplo na Central de Materiais (CME) e na Torre de resfriamento.

Com o monitoramento, serão realizadas ações com objetivo de reduzir desperdícios de recurso hídrico, como por exemplo na CME onde já se identificou oportunidade de substituição da bomba de vácuo que hoje utiliza água, para uma outra que é a seco, porém essa iniciativa ainda precisa ser considerada nos próximos orçamentos para que possa ser realizada.

Gestão de Resíduos: Uma comissão multiprofissional, antes Comissão de Resíduos e desde 2025 denominada Comissão de Gestão Ambiental, direciona as ações relacionadas à monitoramento da geração de resíduos, segregação, coleta e destinação final, sempre com vistas a reduzir o impacto ambiental, melhorando a segregação, estimulando a redução da geração de resíduos e aumentando a conscientização institucional sobre o tema da sustentabilidade ambiental.

Gestão de Obras: Com objetivo de reduzir o impacto ambiental em relação a Obras, o Complexo Saúde apresenta um documento de orientação (SGM – ENG.DIR.001) para assegurar que a especificação de materiais e as técnicas construtivas utilizadas sigam princípios de eficiência, desempenho e sustentabilidade. Estes princípios são identificados na prática, através da escolha de materiais e especificação de fornecedores e contratualizações. A adoção de práticas responsáveis do ponto de vista ambiental, social e ético, garantem assim que todas as obras e reformas contribuam positivamente para a qualidade do ambiente hospitalar e a segurança dos pacientes, colaboradores e visitantes.

Elaborado por: DMA Data: 11/07/2025	Validado por: GQLD Data: 15/07/2025	Aprovado por: GLD Data: 23/07/2025
---	---	--

	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 5 de 9
	Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
	Data da emissão inicial: 11/07/2025		Data da última revisão: 23/07/2025
	Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
	Aplicação: HSMC e HUC		

Gestão de Consumo de Energia Elétrica e Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE): No Complexo Saúde adotamos práticas e tecnologias que contribuem para a redução das emissões de gases de efeito estufa, priorizando:

- A utilização de equipamentos e máquinas com baixa emissão de poluentes;
- A manutenção preventiva dos equipamentos para garantir seu desempenho e eficiência energética (Escopo de Manutenção);
- A aquisição preferencial de equipamentos com selo de eficiência energética, como o Selo Procel, promovendo o uso racional da energia elétrica;
- A seleção de soluções ecologicamente corretas e alinhadas com os princípios de sustentabilidade e diretrizes ESG, visando minimizar a pegada ambiental das nossas operações.

Todos os projetos passam por uma análise técnica, que gera uma classificação de risco. Com base nessa avaliação, são definidas a forma de acompanhamento e os níveis de planos de contingência a serem estabelecidos. Na especificação dos materiais e escolha de fornecedores, seguem-se rigorosamente as políticas ESG, priorizando práticas responsáveis e sustentáveis relacionadas ao meio ambiente, sociedade e governança.

Educação e Conscientização: São realizadas constantemente ações, treinamentos, eventos, campanhas e programas para a educação ambiental com todos os colaboradores. As ações são divulgadas e apresentamos metas para acompanhar as melhorias.



6. Política de Gestão Ambiental e Resposta à Mudanças Climáticas no Complexo Saúde do Grupo Marista

Seguindo os padrões da JCI quanto ao impacto na Saúde Global a política de gestão Ambiental e resposta às mudanças climáticas está assim organizada:

6.1 Governança, Rastreamento e Relatórios

No Complexo Saúde possuímos uma estrutura de governança que implementa constantemente práticas sustentáveis. Nossa governança é responsável por assegurar a

Elaborado por: DMA Data: 11/07/2025	Validado por: GQLD Data: 15/07/2025	Aprovado por: GLD Data: 23/07/2025
---	---	--

 	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 6 de 9
	Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
	Data da emissão inicial: 11/07/2025		Data da última revisão: 23/07/2025
	Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
	Aplicação: HSMC e HUC		

transparência na divulgação das práticas ambientais, definindo metas de sustentabilidade e promovendo cultura de responsabilidade ética.

Conforme planejamento estratégico para o Grupo Marista, do qual os hospitais do Complexo Saúde fazem parte, assumiu-se o compromisso de implantação da Norma 14001 (previsão para 2026), a qual se refere a padrões internacionais que estabelecem requisitos para Sistema de Gestão Ambiental (SGA). O objetivo desta norma é fazer com que as organizações protejam o meio ambiente e melhorem seu desempenho ambiental. Ainda, como parte da Governança, a Direção da instituição nomeou em 2025 uma Comissão de Gestão Ambiental (antes chamada de Comissão de Resíduos), composta por representantes de todos os setores dos hospitais para apoiar na Gestão de Resíduos, Químicos, Saneantes e Sustentabilidade.

Ainda, como parte da política institucional alguns compromissos foram estabelecidos, os quais estão listados a seguir:



- A Direção deve designar líder com função de definir plano de sustentabilidade (mapeamentos, estratégias, ações, metas e relatórios) e avalia pelo menos anualmente o seu desempenho através de documento formal;
- A Direção deve estabelecer metas de sustentabilidade ambiental que são comunicados a todos os níveis organizacionais de forma clara e transparente;
- O tema Sustentabilidade deve ser discutido na pauta das Reuniões Gerenciais pelo menos uma vez a cada três meses, com evidência em ata, destacando-se relatórios de progresso, declaração de recursos alocados e avaliação de implementação das estratégias;
- Os relatórios de progresso no tema Sustentabilidade devem ser comunicados a todos os níveis da organização com visibilidade pública e responsabilidade perante a comunidade pelo menos uma vez ao ano.

6.2 Engajamento e Empoderamento dos Profissionais

Os líderes dos dois hospitais devem estabelecer mecanismos para aumentar a conscientização e envolver e treinar os profissionais sobre gestão ambiental e mudanças climáticas em toda a organização. A metodologia utilizada para garantir o engajamento e empoderamento dos profissionais é através de:

- Desenvolvimento de cultura organizacional em que os líderes do hospital enfatizam que a estratégia de cuidados de saúde ambientalmente sustentáveis é um esforço coletivo que pode contribuir para melhorar os resultados de saúde e a experiência do paciente por meio

Elaborado por: DMA	Validado por: GQLD	Aprovado por: GLD
Data: 11/07/2025	Data: 15/07/2025	Data: 23/07/2025

 	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 7 de 9
	Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
	Data da emissão inicial: 11/07/2025		Data da última revisão: 23/07/2025
	Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
	Aplicação: HSMC e HUC		

de comunicações regulares com as equipes de saúde com apoio da equipe de marketing do Complexo Saúde;



- Promoção de treinamentos, oficinas, campanhas de conscientização sobre o tema sustentabilidade, incluindo gestão de recursos naturais, alternativas com menor impacto ambiental, estratégias para redução e segregação adequada de resíduos, impactos e utilização racional de produtos químicos para limpeza; impactos globais das mudanças climáticas.
- Desenvolvimento de oficinas que oportunizam a coleta de ideias dos profissionais para identificar possíveis novas iniciativas e prioridades;
- Inclusão do tema sustentabilidade ambiental, mudanças climáticas e cuidados de baixo carbono na integração de novos colaboradores.

6.3 Uso de Recursos Ambientais, Operações Verdes e Processos

As lideranças das duas instituições do Complexo Saúde (HSMC e HUC) devem estimular o desenvolvimento de estratégias de cuidado que possam estimular a descarbonização, ou seja, a redução das pegadas de carbono, em toda a cadeia de atendimento à saúde.

- A base para esta estratégia é um plano escrito de mensuração e metas para redução de desperdício, emissão de carbono e uso de recursos ambientais que deve ser anualmente revisado pela alta liderança institucional e Conselho Administrativo;
- O percentual de energia renovável (comprada ou autoproduzida) em comparação com o total de energia consumida deve ser identificada e relatada ao conselho administrativo anualmente;
- Os líderes devem estabelecer ações para otimizar a conservação da água e relatar a quantidade de água conservada ao conselho administrativo, anualmente;
- Os líderes devem demonstrar o progresso anual em relação à redução das emissões de carbono e impactos ambientais negativos das operações na Gestão de Resíduos, Práticas de Limpeza e Serviços de Roupas e Lavanderia;
- Os líderes devem contribuir para reduzir a intensidade carbônica dos alimentos adquirindo alimentos produzidos localmente e oferecendo opções vegetarianas diariamente;
- As práticas clínicas devem ser avaliadas para reduzir o impacto ambiental, como por exemplo a utilização dos gases anestésicos.

Elaborado por:	Validado por:	Aprovado por:
DMA	GQLD	GLD
Data: 11/07/2025	Data: 15/07/2025	Data: 23/07/2025

 Hospital Universitário CAJURU GRUPO MARISTA	 Hospital SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT GRUPO MARISTA	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 8 de 9
		Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
		Data da emissão inicial: 11/07/2025	Data da última revisão: 23/07/2025	
		Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
		Aplicação: HSMC e HUC		

6.4 Aquisição e Cadeia de Suprimentos

Estima-se que medicamentos, equipamentos médicos e outras cadeias de suprimentos possam representar de 60 a 80% das pegadas de carbono de um hospital. Isso inclui produção, transporte, uso e descarte de bens e serviços. De acordo com a política institucional, para estimular a implantação de cadeia sustentável de suprimentos e redução das pegadas de carbono, a instituição deve documentar:

- Critérios de sustentabilidade climática e ambiental devem estar incluídos na Política de Compras e Fornecedores do Complexo Saúde;
- Para qualquer novo contrato, os gerentes devem priorizar fornecedores que tenham objetivos de sustentabilidade e redução de emissões de carbono;
- Líderes do Complexo Saúde devem identificar oportunidades para otimizar processos dentro do hospital identificando suprimentos desnecessários e ou evitáveis nas áreas de produtos farmacêuticos, produtos químicos para esterilização, limpeza e desinfecção, produtos alimentícios e agrícolas, dispositivos médicos; equipamentos e instrumentos do hospital.

6.5 Resiliência de Infraestrutura e Serviços



Quanto às ações referentes à resiliência de infraestrutura e serviços em decorrência do impacto das mudanças climáticas a instituição deve:

- Realizar a avaliação de risco de impacto de mudanças climáticas;
- Descrever plano de ação adaptativo para mitigar riscos atuais e futuros relacionados ao clima com base em informações dos últimos três anos;
- Avaliar riscos ambientais, cenários e vulnerabilidade dentro da comunidade a cada três anos e apresentar os resultados em um relatório para colaborar com o plano de ação adaptativo;
- Os líderes devem desenvolver programas de preparação para cenários climáticos adversos e o plano é testado e atualizado anualmente incluindo medidas tomadas para treinar profissionais e responder a estes cenários.

Na Instituição, os documentos de referência já existentes para atender a estes quesitos são:

- HMC.QLD.PLA.003 Plano de Gerenciamento de Emergências e Desastres

Elaborado por: DMA	Validado por: GQLD	Aprovado por: GLD
Data: 11/07/2025	Data: 15/07/2025	Data: 23/07/2025

 	Setor: Gerência de Qualidade		Pág. 9 de 9
	Título: Política de Gestão Ambiental e Resposta às Mudanças Climáticas		
	Data da emissão inicial: 11/07/2025		Data da última revisão: 23/07/2025
	Código: SGM.QLD.POL.010		Versão: 00
	Aplicação: HSMC e HUC		

- HMC.QLD.PLA.026 Plano de Preparação para Enfrentamento de Pandemias

7. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

7.1 Referências Externas

- NOVAIS, Stéfano Araújo. "Gases do efeito estufa"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/gases-efeito-estufa.htm>. Acesso em 18 de fevereiro de 2025.
- Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais. * Edição, 2024
- Preparing for the Regional Health Impacts of Climate Change in the United States. For accessible version go to https://www.cdc.gov/climate-health/php/climate_ready/index.html
- ANAHP.O impacto das Emergências Climáticas na Saúde 2024

7.2 Referências Internas

- HMC.QLD.PLA.003 Plano de Gerenciamento de Emergências e Desastres
- HMC.QLD.PLA.026 Plano de Preparação para Enfrentamento de Pandemias
- HMC.QLD.PLA.026 Diretrizes e Fluxo para Execução de Obras em Ambiente Hospitalar
- SGM.COM.REG.002 Regimento Interno da Comissão de Químicos, Saneantes Resíduos e Sustentabilidade

8. ANEXOS

Não aplicável a este documento.

9. HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES DO DOCUMENTO

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES / VERSÃO	DESCRIÇÃO (item alterado)
23/07/2025 / 00	Emissão inicial do documento.

Elaborado por: DMA Data: 11/07/2025	Validado por: GQLD Data: 15/07/2025	Aprovado por: GLD Data: 23/07/2025
---	---	--